

IRÃ BOMBARDEIA DUAS BASES AMERICANAS

Posted on 13. Januar 2020

As milícias iraquianas dispararam mísseis iranianos. Boeing ucraniano acidentalmente abatido.

Nota editorial: A agência de notícias semigovernamental Fars noticiou em 11.01.2020: O governo iraniano anunciou O presidente Ayatollah Ali Khamenei ordenou que o abate de um avião ucraniano perto de Teerã fosse reconhecido publicamente.

Uma posição de Karl Bernd Esser.

O Irã ordenou que duas bases norte-americanas no Iraque fossem bombardeadas, cumprindo assim suas ameaças de uma vingança simbólica para Soleimani. Só houve danos materiais e nenhum morto ou ferido. Os EUA foram avisados. Os ataques vieram tanto de instalações militares iranianas como iraquianas. Milícias das Forças de Mobilização Popular Iraquiana (PMF) (1), apoiadas pelo Irã, adquiriram mísseis balísticos de curto alcance de Teerã desde 2018, complementando seu arsenal existente de mísseis não guiados. Estas milícias, conhecidas no Iraque como as Forças de Mobilização Popular (PMF) (2), estão se tornando cada vez mais importantes. O PMF é uma força semi-autônoma constituída por uma estimativa de 75.000 a 145.000 combatentes divididos entre mais de 50 milícias. O PMF foi oficialmente criado em 2014 para ajudar as forças armadas iraquianas a superar a SI. Cada grupo tem diferentes líderes e seus interesses são diferentes, apenas 5 grupos são leais a Teerã. Contudo, aqueles grupos e líderes do PMF que têm laços estreitos com Teerã, como o grupo de Al-Muhandis, têm aumentado de forma constante em tamanho e poder. No meu relatório, estas facções do PMF são referidas como "grupos apoiados pelo Irã" ou "ICGs". Um grupo chamado Kata'ib Hezbollah (KH) foi o do líder da milícia Abu Mahdi Al-Muhandis, a quem são designadas as 45ª, 56ª e 57ª brigadas do PMF no Iraque. O veículo da Al-Muhandis foi atingido por um míssil do tipo HELLFIRE dos EUA em 3 de janeiro de 2020 e isso não foi coincidência. Militiamen Al-Muhandis e o general iraniano Quasem Soleimani estavam sentados juntos no veículo. Tinham-se encontrado mais cedo em Bagdade para discutir operações terroristas contra os EUA e seus aliados. A casa Al-Muhandis está localizada na zona verde em Bagdá, a 300 metros da embaixada dos EUA. Esta proximidade permitiu-lhe atacar a Embaixada dos EUA com as suas milícias dias antes.

Outras milícias iranianas influentes no Iraque

- Organização do Theadr - com as 4ª, 20ª, 23ª e 24ª brigadas do PMF
- O Asa'ib Ahl al-Haq (AAH) com as Brigadas 41, 42 e 43 da PMF
- O Kata'ib Sayyid al Shuhada (KSS) com a 14ª Brigada do PMF e
- O Harakt Hezbollah al-Nujaba (HHN) com a 12ª Brigada da PMF.

Os ataques com mísseis contra a base Ain al-Assad da Força Aérea americana no oeste do Iraque e contra a base americana em Erbil, na área curda do norte do Iraque, foram realizados principalmente pelas cinco milícias iranianas no Iraque. Apenas alguns poucos mísseis voaram desde o Irão até aos seus destinos finais solitários. Afinal de contas, não deve haver baixas. As mensagens de rádio interceptadas dos persas confirmam este facto até agora escondido, mas um pouco divulgado em círculos bem informados: O próprio Teerão informou as cinco milícias no Iraque, em 9 de janeiro de 2020, para cessar imediatamente todas as hostilidades contra as bases dos EUA e seus aliados. Donald Trump usou canais discretos para informar os mullahs de antemão que ele teria que realizar uma severa retaliação contra o Irã no caso de cidadãos americanos mortos; ele então não teria outra escolha. Trump e os mullahs já salvaram a cara.

O ataque das milícias iraquianas aos seus locais de lançamento no Iraque já é confirmado pelo facto de todos os sistemas de defesa aérea dos EUA, dos seus aliados e do Iraque não terem sequer reparado nos poucos mísseis iranianos que chegaram do Irão há minutos, apesar de estes sistemas serem dirigidos para os locais de lançamento no Irão. Estes sistemas nem sequer detectam ataques breves de dentro do próprio Iraque, porque tal ataque de dentro do seu próprio território não é esperado. A fim de cobrir os locais de lançamento do ataque das milícias iraquianas no IRAK em bases norte-americanas, as solitárias bases norte-americanas longe da fronteira iraniana foram seleccionadas pelos militares iranianos. Os satélites americanos não conseguiram detectar nenhum míssil lançado no Irão contra bases americanas no Iraque.

O Irã vem fornecendo treinamento e armas para os IBGs desde os anos 80. O fornecimento de mísseis avançados por Teerão a essas milícias, no entanto, tornou-se uma nova e crescente preocupação para os Estados Unidos e seus aliados. Um relatório de Agosto de 2018 descobriu que o Irão tinha fornecido várias dezenas de mísseis balísticos de curto alcance aos IBG. Estas entregas incluíram os mísseis Zelzal (150-250

km), Fateh-110 (200-300 km) e Zolfaghar (700 km), e complementaram o arsenal existente das milícias de mísseis não guiados de 107 mm e 122 mm. Os IBGs no Iraque têm um estoque substancial de foguetes não guiados de 107mm e 122mm, tanto localmente como no Irã. Desde setembro de 2018, os caças do IBG dispararam mais de 40 mísseis em instalações dos EUA no Iraque, incluindo a Embaixada dos EUA em Bagdá, o Consulado em Basra e instalações de treinamento militar no Taji, Mosul e Nineveh. Eles também visavam um campo petrolífero iraquiano em Basra, onde se encontrava o pessoal americano. (4) Após novas informações sobre o uso de mísseis iranianos, em maio de 2019 o Departamento de Estado dos EUA retirou pessoal não utilizado de sua embaixada em Bagdá e consulado em Erbil.

Tais ataques (co-iranianos) de mísseis também prejudicaram as oportunidades de investimento para a economia iraquiana. A Exxon Mobil apresenta um caso de estudo claro. A Exxon opera no sul do Iraque desde Janeiro de 2010 e tem feito investimentos significativos no Iraque. O seu objectivo é expandir as suas actividades através do seu potencial contrato de produção de petróleo de 53 mil milhões de dólares. No entanto, os recentes ataques do IBG puseram em risco estas actividades. Em maio de 2019, a Exxon evacuou 80 funcionários por razões de segurança em conexão com as milícias apoiadas pelo Irã. Em junho, um IBG lançou um ataque de mísseis Katyusha contra a fábrica da Exxon em Basra. O ataque feriu três trabalhadores iraquianos no local e forçou a Exxon a evacuar 21 trabalhadores estrangeiros. (5)

Uma nova proliferação de mísseis iranianos no Iraque, após o ataque com drones dos EUA contra o general iraniano Soleimani, poderia aumentar o número de potenciais locais de lançamento de mísseis e aproximar esses locais de lançamento das forças dos EUA e Aliados na região. Nas discussões sobre a proliferação de mísseis regionais pelo Irã, os rebeldes libaneses Hezbollah e Iêmen-Houthi também dominam a discussão. Há uma boa razão para este foco: os Houthis dispararam mais de 250 mísseis na Arábia Saudita desde 2015. O Irão já utilizou os Houthis várias vezes para os seus próprios fins. Em 13 de Junho de 2019, por exemplo, o Irão acusou os Houthis de terem efectuado ataques a dois petroleiros no Golfo de Omã. Esta explicação pareceu plausível tendo em conta os ataques Houthi anteriores a outras naves. No entanto, imagens tiradas por um drone MQ-9 americano mostraram claramente os marinheiros iranianos do IRGC removendo uma mina não explodida de um dos navios, o que teve uma forte implicação no envolvimento

iraniano.

Apesar da atenção dos líderes americanos e iraquianos, os mísseis balísticos de curto alcance iranianos encontraram o seu caminho para o Iraque e forçaram Israel a agir. (6) Entre Julho e Setembro de 2019, Israel realizou pelo menos sete ataques aéreos contra os depósitos de mísseis e munições PMF no Iraque Ocidental e Central. Embora o Ministério da Defesa de Israel não tenha confirmado publicamente estes ataques aéreos, funcionários norte-americanos e iraquianos relataram que Israel está por trás dos ataques. Israel mudou assim a sua política de atacar as bases de mísseis iranianas apenas na Síria. (6) No entanto, os ataques aéreos israelenses aos depósitos de mísseis PMF também mataram e feriram dezenas de iraquianos, colocando uma tensão nas relações entre os Estados Unidos, Iraque e Israel. Embora os ataques aéreos de Israel tenham desviado com sucesso o Irã das novas bases de mísseis que ele quer, eles provocaram um grande revés político. Após um ataque aéreo israelense em 12 de agosto de 2019, o governo iraquiano ordenou a proibição de todos os voos militares no país, a menos que aprovado pelo Ministério da Defesa iraquiano.

Repetidos ataques aéreos israelenses já reabriram o debate interno do Iraque sobre a aquisição de sistemas de defesa aérea não-americanos, que Bagdá considerou necessário "para impor a soberania sobre seu espaço aéreo". Sistemas como o russo S-300/400 ou o iraniano Bavar-373 podem ser mais propensos a atacar UAVs israelenses do que os sistemas de defesa aérea dos EUA, que provavelmente identificarão essas aeronaves como unidades aliadas. No entanto, a aquisição de tais sistemas poderia aumentar o risco de que os adversários americanos fossem informados sobre as aeronaves e operações militares dos EUA. Essa defesa aérea externa rastrearía aviões dos EUA e aliados que operam no Iraque, e o pessoal que gerencia esses sistemas poderia então encaminhar esses registros para seus países de origem (por exemplo, Rússia ou Irã).

O PMF deu pelo menos um passo concreto nessa direcção: em 5 de Setembro de 2019, o vice-chefe do PMF Abu Mahdi al-Muhandis ordenou a criação de uma força aérea separada para o PMF. (3) Esta poderia ter sido sua sentença de morte em 3 de janeiro. Os Estados Unidos tinham anteriormente eliminado Salah Mahdi Hantoush pelo seu envolvimento em actividades terroristas por fogo de mísseis.

O aumento de potenciais locais de ataque no Iraque também tornaria mais difícil a defesa contra mísseis americanos e aliados ou mísseis alemães. A Arábia Saudita, por exemplo, está equipada com sistemas de radar Patriot de 120 graus e tenta detectar directamente potenciais locais de lançamento no Líbano, Irão e Iraque. Tais limitações podem explicar porque a defesa aérea saudita não detectou um ataque às suas refinarias em Abqaiq e Khurais a partir do norte, em 14 de Setembro, quando o radar saudita se centrou nas ameaças aéreas e de mísseis do Líbano no sul do país. Da mesma forma, um ataque com drones em 14 de maio a um grande oleoduto saudita apanhou de surpresa o sistema de defesa aérea saudita. Enquanto os rebeldes bouthis inicialmente assumiram a responsabilidade, as autoridades americanas disseram mais tarde, após sua avaliação, que o ataque teve origem no Iraque, provavelmente do grupo PMF do Kata'ib Hezbollah (KH) do Al-Mahundis e, portanto, de um local de lançamento das milícias iranianas no Iraque. Os locais de lançamento de mísseis do IBG também estão localizados perto das instalações militares dos EUA no Iraque, permitindo às milícias prolongar o conflito através do lançamento de morteiros, foguetes ou mísseis. A ameaça do IBG permanecerá até que haja grandes mudanças políticas em Teerã ou Bagdá. Para gerir e minimizar esta ameaça, Washington pode precisar de expandir a sua estratégia para combater a proliferação da CISL no Iraque - politicamente e não militarmente.

O primeiro passo dos EUA foi a matança selectiva num veículo do General Soleimani e do líder da milícia PMF Abu Mahdi al-Muhandis. Ambos eram homens militares e estavam conscientes de que estavam desafiando seu oponente Donald Trump e os EUA com cada ataque com mísseis ou ataque terrorista no Iraque. Portanto, não foi um assassinato, mas uma ação militar contra dois senhores terroristas que são responsáveis por milhares de feridos e centenas de mortos no Iraque e na Síria. Certamente, há satisfação entre os adversários do Irão. Muitos sírios que sobreviveram ao caldeirão de Aleppo ou outras antigas fortalezas rebeldes estão felizes por o homem que foi em grande parte responsável pelo seu sofrimento estar morto.

O "contra-ataque" do Irão em duas bases norte-americanas no Iraque está a alimentar a espiral de guerra no Médio Oriente. Se houver americanos mortos no futuro, resta saber como a América e Donald Trump irão reagir. Para mim, a UE e o Governo alemão apresentam um quadro internacional miserável desta

situação no palco diplomático. Eles deixam Donald Trump "mexer" só no Oriente Médio e depois se perguntam sobre a falta de resultados. A Alemanha e a UE parecem desamparadas e são simplesmente covardes para deixar claras as suas opiniões. Uma retirada das tropas norte-americanas no Iraque significaria que todas as companhias petrolíferas ali estariam completamente indefesas e que também retirariam o seu pessoal. O Irã poderia então, com a ajuda de suas 5 milícias, assumir a produção de petróleo estrangeiro no Iraque e contornar seu próprio embargo dos EUA, co-vendendo petróleo iraquiano.

Aparentemente, o sistema de defesa aérea iraniano derrubou acidentalmente um Boeing 737-800 de 3 anos da Ukraine International Airlines (UIA) no dia 8 de janeiro, poucas horas após o ataque às duas bases norte-americanas no Iraque. (7) De acordo com a estação "CBS", os serviços secretos dos EUA captaram os sinais de um radar ligado de uma base de defesa aérea perto de Teerão. De acordo com isto, os satélites americanos descobriram dois lançamentos de mísseis terra-ar iranianos em imagens infravermelhas tiradas por volta das 6.18 da manhã, pouco antes da aeronave explodir. O Boeing 737-800 ucraniano inicialmente não enviou um sinal de socorro automático como no caso de um incêndio num motor, mas de repente, como é habitual com muitos impactos de fragmentação de um míssil terra-ar, foi completamente silenciado electronicamente, quebrado e caiu a arder numa bola de fogo. Representantes do governo disseram na quinta-feira, citando imagens de satélite, que o governo americano estava agora certo de que o Boeing tinha sido derrubado por pelo menos um míssil iraniano. (7) Além disso, partes de um míssil antiaéreo tinham sido encontradas perto do local do acidente em Shahedshahr. A massa de destroços continua a falar por um impacto de míssil. A aeronave que caiu devido a uma falha mecânica deixou um campo de destroços menor, disseram especialistas. A FAA americana reagiu e proibiu os aviões americanos de utilizarem o espaço aéreo em partes do Médio Oriente. Sobre o Golfo Pérsico, o Golfo de Omã, o Iraque e o Irã, as aeronaves registradas nos EUA não podem mais operar "devido ao aumento da atividade militar e ao aumento das tensões políticas", disse a agência. Havia um risco maior de que um objecto de voo fosse falsamente identificado. O governo canadiano também assume que o avião de passageiros com o número de voo PS 752, que caiu perto de Teerão, foi abatido acidentalmente por mísseis antiaéreos iranianos. (8) Há indicações de que "a aeronave foi abatida por um míssil terra-ar iraniano", disse o primeiro-ministro

Justin Trudeau em um discurso na TV nacional na quinta-feira. Esta "hipótese" baseia-se na análise de dados de satélite, radar e outros dados eletrônicos coletados rotineiramente pelos serviços militares e de inteligência, incluindo os dos Estados Unidos. Fotos do local do acidente mostraram uma foto da devastação. Só restaram algumas partes carbonizadas do avião. O pior acidente aéreo para o Canadá em 35 anos matou todos os 169 passageiros e os 9 membros da tripulação a bordo.

Fontes e notas:

(1) Michael Knights, "Iran's Expanding Militia Army in Iraq: The New Special Groups," *CTC Sentinel* 12, no. 7 (August 2019), <https://ctc.usma.edu/app/uploads/2019/08/CTC-SENTINEL-072019.pdf>.

(2) Einige IBGs gehen auf den Iran-Irak-Krieg zurück. Für die meisten begann jedoch die rudimentäre Ausbildung im Jahr 2003 und die Ausbildung auf höherer Ebene im Jahr 2007. Siehe Joseph Felter and Brian Fishman, *Iranian Strategy in Iraq: Politics and 'Other Means'* (West Point, NY: Combating Terrorism Center at West Point, October 2008), p. 62,

<https://ctc.usma.edu/app/uploads/2010/06/Iranian-Strategy-in-Iraq.pdf>.

(3) "Pro-Iran-Miliz im Irak gibt Bildung der " PMF-Luftwaffe bekannt ", Radio Farda, 6. September 2019, <https://en.radiofarda.com/a/pro-iran-militia-iniraq-announces-formation-of-air-force-pmf/30148745.html>.

(4) See Isabel Coles and Ghassan Adnan, "Rocket Strikes at Site of Foreign Oil Firms in Iraq," *Wall Street Journal*, June 19, 2019,

<https://www.wsj.com/articles/rocket-strikes-at-site-of-foreign-oil-firms-in-iraq-11560988449>

(5) Isabel Coles and Dion Nissenbaum, "U.S.: Saudi Pipeline Attacks Originated From Iraq," *Wall Street Journal*, June 28, 2019,

<https://www.wsj.com/articles/u-s-saudi-pipeline-attacks-originated-from-iraq-11561741133>.

(6) Mona Yacoubian, "The Shadow War: Iran Against Israel in Syria," United States Institute of Peace, May 17, 2018, <https://iranprimer.usip.org/blog/2018/may/17/conflict-pitting-iran-against-israel-syria>.

(6) Ahmed Rasheed et al., “Iraqi PM says Israel is responsible for attacks on Iraqi militias: Al Jazeera,” Reuters, September 30, 2019, <https://www.reuters.com/article/us-iraq-security/iraqi-pm-says-israel-is-responsible-forattacks-on-iraqi-militias-al-jazeera-idUSKBN1WF1E5>;

(6) Alissa J. Rubin and Ronen Bergman, “Israeli Airstrike Hits Weapons Depot in Iraq,” *New York Times*, August 22, 2019, <https://www.nytimes.com/2019/08/22/world/middleeast/israel-iraq-iran-airstrike.html>.

(7) <https://www.cnn.com/2020/01/09/trump-says-he-has-doesnt-believe-the-boeing-plane-crash-in-iran-was-due-to-mechanical-error.html>

(7) <https://www.nzz.ch/panorama/absturz-einer-boeing-737-in-iran-technische-ursache-vermutet-ld.1532595>

(7) https://www.washingtonpost.com/world/europe/ukraine-flight-was-on-fire-in-air-and-returning-to-tehran-at-time-of-crash-iran-investigators-say/2020/01/09/9b27434c-3244-11ea-971b-43bec3ff9860_story.html

(8) <https://www.nzz.ch/panorama/absturz-einer-boeing-737-in-iran-usa-vermuten-raketenabschuss-ld.1532595>

Mais informações sobre este tema:

Josh Irish and Ahmed Rasheed, “Exclusive: Iran moves missiles to Iraq in warning to enemies,” Reuters, August 31, 2018, <https://www.reuters.com/article/us-iran-iraq-missiles-exclusive/exclusive-iran-moves-missiles-to-iraq-in-warning-to-enemies-idUSKCN1LG0WB>.

Julian E. Barnes and Eric Schmitt, “Iran Is Secretly Moving Missiles Into Iraq, U.S. Officials Say,” *New York*

Times, December 4, 2019, <https://www.nytimes.com/2019/12/04/us/politics/iran-missiles-iraq.html>.

“Security Alert – U. S. Embassy Baghdad, Iraq” U.S. Department of State, May 15, 2019, <https://iq.usembassy.gov/security-alert-u-s-embassy-baghdad-iraq-2/>.

Defense Intelligence Agency, *Iran Military Power* (Washington, DC: November 2019), https://www.dia.mil/Portals/27/Documents/News/Military%20Power%20Publications/Iran_Military_Power_V13b_LR.pdf.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: John Wollwerth / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui: <https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço:18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK